



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOYCE ANNE MACIEL OLIVEIRA

O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS PAIS, PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

**CAMPINA GRANDE
2023**

JOYCE ANNE MACIEL OLIVEIRA

O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS PAIS, PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Me. Mary Delane Gomes de Santana.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48u Oliveira, Joyce Anne Maciel.

O uso das redes sociais pelos pais, para obtenção de informações sobre o desenvolvimento infantil: um estudo de caso na cidade de Campina Grande - PB [manuscrito] Joyce Anne Maciel Oliveira. - 2023.

29 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Educação, 2024.

"Orientação: Prof. Ma. Mary Delane de Santana , Departamento de Educação - CEDUC."

1. Desenvolvimento infantil. 2. Conhecimento parental. 3. Redes sociais. I. Título

21. ed. CDD 370

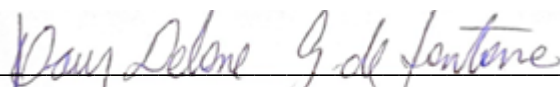
JOYCE ANNE MACIEL OLIVEIRA

O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS PAIS, PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES
SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Educação da Universida-
de Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de graduação em Pedago-
gia.

Aprovada em: 30/11/2023.

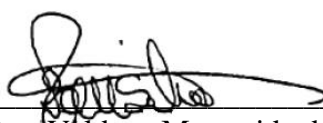
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Mary Delane Gomes de Santana (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Pai Celestial, por ter me guiado, orientado e sustentado, DEDICO.

“Educação é um processo social; é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida; é a própria vida.” – John Dewey.”

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Termo de livre consentimento pag. 1	26
Imagem 2 – Termo de livre consentimento pag. 2.....	27
Imagem 3 – Termo de anuência	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise da faixa etária dos participantes	18
Gráfico 2 – Análise do grau de instrução dos participantes	19
Gráfico 3 – Avaliação do número de crianças sob responsabilidade do entrevistado	19
Gráfico 4 – Avaliação das redes sociais utilizadas	20
Gráfico 5 – Nível de participação em plataformas de redes sociais	20
Gráfico 6 – Busca parental por conteúdos voltados ao desenvolvimento infantil	21
Gráfico 7 – Análise dos conteúdos de desenvolvimento infantil em redes sociais	22
Gráfico 8 – Percepção dos pais sobre a influências das redes sociais	22
Gráfico 9 – Avaliação dos pais sobre a eficácia das redes sociais	23
Gráfico 10 – Análise da busca dos pais por validação científica	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	AS REDES SOCIAIS COMO MECANISMO DE PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	10
2.1	O uso pedagógico das redes sociais.....	11
3	DESENVOLVIMENTO INFANTIL NOS PRIMEIROS ANOS.....	12
3.1	Desenvolvimento cognitivo.....	14
3.2	Desenvolvimento motor.....	15
4	METODOLOGIA.....	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
	ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA (SEDUC).....	28

O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS PAIS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

THE USE OF SOCIAL NETWORKS BY PARENTS TO OBTAIN INFORMATION ABOUT CHILD DEVELOPMENT: A CASE STUDY IN THE CITY OF CAMPINA GRANDE - PB

Joyce Anne Maciel Oliveira^{1*}

RESUMO

No contexto da sociedade moderna, a internet desempenha um papel fundamental. Seu uso é notável no Brasil, uma vez que 71% da população ativa na *World Wide Web* participa ativamente nas redes sociais, dedicando, em média, sete horas diárias on-line. Este trabalho se propõe a analisar o impacto das redes sociais no conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento infantil, destacando a capacidade da internet, conforme ressaltada por Pierry Levy (1999), de formar comunidades e promover interações em tempo real. Como método de pesquisa, usamos a revisão bibliográfica a partir de livros e documentos e do trabalho de campo para aplicação dos questionários enviados on-line para os pais de crianças de creches da cidade de Campina Grande – PB e aplicados de forma confidencial a todos que se dispuseram em respondê-los. A pesquisa buscou identificar padrões na sociedade contemporânea de uso das redes sociais pelos pais de crianças de 0 a 6 anos, visando verificar como as redes sociais contribuem ou não para o nível de conhecimento deles sobre o desenvolvimento infantil na primeira infância. Os resultados indicaram que uma parcela significativa dos pais (47%) percebeu um impacto das redes sociais em suas práticas educacionais, enquanto outro grupo expressivo (36%) se encontra incerto, mas considera possível a influência dessas plataformas em sua prática educacional pessoal. As implicações do estudo apontam para a relevância das redes sociais na abordagem educacional dos pais, destacando seu papel na moldagem não apenas da educação familiar, mas também nas mudanças sociais mais amplas. A influência das redes sociais, portanto, transcende o âmbito individual, exercendo impacto na sociedade e atingindo a formação das futuras gerações de adultos engajados socialmente.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento infantil; Conhecimento parental; Redes sociais.

ABSTRACT

In the context of modern society, the internet plays a fundamental role and its use is notable in Brazil, where 71% of the population active on the World Wide Web actively participates in social networks, spending an average of seven hours a day online. This study aims to analyze the impact of social networks on parents' knowledge of child development, highlighting the Internet's capacity, as highlighted by Pierry Levy (1999), to form communities and promote interactions in real time. The research method used was bibliographical research and fieldwork to apply questionnaires which were sent online to parents of children in nursery schools in the city of Campina Grande - PB, and applied confidentially to all those who were willing to answer them. The research sought to identify patterns in contemporary society of use of social networks by parents of children aged 0 to 6, with the aim of verifying how social networks contribute or not to their level of knowledge about child development in early chil-

^{1*} Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail Institucional: joyce.oliveira@aluno.uepb.edu.br.

dhood. The results indicate that a significant proportion of parents (47%) perceive an impact of social networks on their educational practices, while another significant group (36%) is uncertain but considers it possible that these platforms influence their personal educational practice. The implications of the study point to the relevance of social networks in the educational approach of parents, highlighting their role in shaping not only family education, but also broader social changes. The influence of social networks therefore transcends the individual sphere, having an impact on society and affecting the formation of future generations of socially engaged adults.

Keywords: Child development; Parental knowledge; Social networks.

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos, a infância era compreendida como uma fase da vida que deveria ser superada o mais rápido possível; as crianças eram tratadas como adultos em miniaturas, e sua infância e todo o universo de possibilidades que a criança carrega eram apenas ignorados e podados, ainda que por falta de conhecimento. Com o passar dos anos, desenvolvimento social e avanço da ciência em diversas áreas do conhecimento, chegamos à conclusão de que a infância é um momento de extrema importância no desenvolvimento do ser social, pois é nela que o ser humano é formado e preparado para a vida adulta como um indivíduo que vive em sociedade.

Como bem se sabe, o avanço da ciência e o desenvolvimento humano não param, sendo assim, os estudos sobre a infância, suas possibilidades e seu impacto na vida adulta permanecem como temas de discussão e estudos, pois a sociedade vive em constante mudanças e as ciências acompanham estes desdobramentos descobrindo e produzindo novos conhecimentos.

Com o progresso tecnológico, toda a sociedade passa por transformações; tiramos como exemplo os meios de comunicação, uma conversa que outrora se daria através de cartas que poderiam levar dias até chegarem ao seu destino, hoje, na velocidade de um clique, alcança seu objetivo em questão de segundos; e mais, ainda há a possibilidade desta conversa se dar com uma ou várias pessoas ao mesmo tempo, estando elas em diferentes partes do globo, através da internet. Como disse Manuel Castells, em sua obra “*A galáxia da Internet*”, “A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” (2015, p. 8).

As chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) nos permitem aproximar pessoas distantes, assim como disseminar informações importantes que, em outro momento, ficariam restritas à determinada classe ou grupo social. Estas tecnologias têm avançado cada vez mais, bem como crescido em números de usuários, especialmente quando nos referimos às famosas redes sociais, através das quais nos conectamos com diversas pessoas e, também, temos acesso a uma vasta quantidade de conteúdos de todos os tipos possíveis, inclusive sobre a infância e seus campos de conhecimento.

A internet se faz presente como um importante mecanismo não só de comunicação, mas também como ferramenta para a realização de diversas atividades na sociedade, como trabalho, educação, compras, transações bancárias e entretenimento. Sendo assim, está presente no nosso dia a dia, chegando a ser quase impossível se pensar em uma sociedade moderna sem esta ferramenta. Vale destacar que, com as redes sociais, não é diferente.

Conforme os dados apresentados em uma pesquisa realizada no ano de 2021 pela empresa americana GWI, os usuários típicos globais gastam, em média, sete horas diárias navegando na internet, mas a média sofre uma alteração se as horas gastas forem analisadas por países; o brasileiro, por exemplo, gasta cerca de sete horas diárias navegando na rede global de computadores. De acordo com a pesquisa “Digital in 2021” da *We Are Social e Hootsuite*,

em 2021, até então, o Brasil tinha uma população de cerca de 213 milhões de pessoas em janeiro de 2021, e 150 milhões (ou 70%) delas sendo usuários ativos das redes sociais. Isso faz do Brasil o terceiro país com mais usuários de redes sociais no mundo. As plataformas mais populares no Brasil são o *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*.

O presente trabalho objetiva fazer uma análise de como as redes sociais contribuem para um aumento ou não do conhecimento dos pais a respeito de conteúdos relacionados à educação e desenvolvimento infantil, especificamente de crianças na primeira infância. Uma vez que as redes sociais fazem parte do dia a dia dos indivíduos na sociedade, compreendemos que esta possui influência sobre a vida social, como bem destaca Pierre Lévy, em seu livro *Cibercultura* (1999), quando argumenta que a internet e as tecnologias digitais têm o potencial de reconfigurar os relacionamentos sociais de várias maneiras.

O autor supracitado (1999) destaca que a conectividade global possibilitada pela internet permite que as pessoas se comuniquem e interajam em tempo real, independentemente das barreiras geográficas. Isso facilita o estabelecimento de novos relacionamentos e a formação de comunidades on-line. Além disso, o autor enfatiza a capacidade da internet de proporcionar espaços virtuais onde as pessoas podem compartilhar interesses, ideias e perspectivas, criando, assim, uma inteligência coletiva.

A interação e a colaboração on-line podem resultar em uma maior diversidade de pensamento e enriquecimento das relações sociais. Com isso em mente, este estudo pretende analisar o impacto do uso das redes sociais e da absorção de conteúdos pedagógicos veiculados nelas na mudança social relacionada à educação e ao desenvolvimento infantil. O objetivo é compreender se a internet desempenhou um papel na alteração do conceito de desenvolvimento infantil entre os pais de crianças na primeira infância e se estas mudanças afetaram suas práticas educacionais, ocorrendo em um contexto de aumento significativo de usuários nas redes sociais e da ampla divulgação de conteúdos relacionados ao desenvolvimento infantil nas plataformas.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral investigar como as redes sociais podem impactar a compreensão dos pais em relação ao desenvolvimento de crianças na fase inicial ao fornecer informações abrangentes sobre as dimensões do crescimento infantil. Além disso, os objetivos específicos incluem uma análise sobre o conceito das redes sociais e seu impacto social; uma investigação sobre a influência dos pais na formação e desenvolvimento de seus filhos através de revisão bibliográfica em livros e artigos, coleta de dados por meio de pesquisa on-line realizada com pais de crianças com idades entre 0 e 6 anos, e a análise e a discussão dos dados coletados.

O presente artigo está estruturado na seguinte ordem: iniciamos contextualizando e justificando o tema do artigo na seção 1, após, na seção 2, está uma análise sobre as redes sociais na propagação de informações, seguida da subseção 2.1, onde tratamos a respeito do uso pedagógico das redes sociais. Abordamos o desenvolvimento infantil na primeira infância e o papel dos pais neste processo na seção 3, que está subdividida em mais duas subseções, a 3.1 e 3.2, que tratam sobre o desenvolvimento cognitivo e o motor, respectivamente. Apresentamos a metodologia utilizada na construção do trabalho na seção 4 e tratamos a respeito dos resultados das pesquisas e das discussões destes na seção 5, seguida das considerações finais na seção 6.

2 AS REDES SOCIAIS COMO MECANISMO DE PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

A definição do que são redes sociais é um conceito que evoluiu ao longo do tempo e não há um autor específico que tenha sido creditado como o primeiro a defini-las. O termo "redes sociais" é amplamente utilizado para descrever as interações entre indivíduos e grupos

em contextos sociais e, com o advento da internet e das plataformas on-line, também se refere às plataformas digitais que facilitam as interações.

Nas redes sociais on-line, as pessoas realizam uma variedade de atividades, interações e compartilhamentos, como conectar-se com amigos e familiares, compartilhar conteúdo pessoal, participar de comunidades e grupos que dividem pensamentos e interesses em comum e há ainda aqueles que buscam consumir entretenimento, notícias atuais e conteúdos informativos.

O uso da internet está amplamente conhecido e utilizado, e o alcance deste meio de comunicação e difusão de informações é inimaginável, já que a encontramos em diversos lugares, veloz ou em velocidade mais reduzida, através de computadores ou *smartphones*, via *wifi* ou via dados móveis, sem mencionar que muitos não conseguem mais passar ao menos um dia sem acessá-la, outros, sem ela, nem sequer trabalham. Apesar do alcance tão expandido, a internet como ferramenta social não é tão velha assim. Segundo Castells (2015, p.8): “No final de 1995, o primeiro ano de uso disseminado da *world wide web*, havia cerca de 16 milhões de usuários de redes de comunicação por computador no mundo. No início de 2001, eles eram mais de 400 milhões; [...]”.

Podemos perceber que, além de ser algo um tanto quanto recente, a internet se tornou popular de forma muito rápida. De acordo com um levantamento publicado no início do ano 2023 e realizado pela empresa de consultoria DataReportal, dos 8,01 bilhões de habitantes no mundo, 5,16 bilhões possuem acesso à internet e destes, 4,76 bilhões são usuários das redes sociais, o que representa quase 60% da população global.²

É indiscutível que a internet e as redes sociais possuem influências sobre a população e que isto acarreta mudanças, sejam elas sociais, sejam culturais, sejam comportamentais.

Ainda de acordo com a pesquisa anual realizada pela empresa DataReportal, as plataformas de redes sociais mais utilizadas atualmente no Brasil são *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *TikTok*. O estudo também informa que os usuários brasileiros gastam em média 15,6 horas ao mês apenas na rede social *Instagram*; dos usuários que possuem conta nesta plataforma, 44,3% consomem conteúdos propagados por influenciadores e especialistas.

Quase metade dos que estão nessa rede a acessa visando consumir conteúdos propagados por especialistas de diferentes campos; obviamente estes conteúdos absorvidos causam mudanças sociais, uma vez que influenciam a vida dos seus usuários. Há aqueles que absorvem conteúdos ainda de outros usuários chamados de influenciadores que, como o próprio nome já sugere, também possuem certa relevância sobre a opinião, escolha ou pensamento dos usuários que os acompanham.

Quanto a este assunto, Pierre Lévy já abordava algo do gênero em seu livro *Cibercultura* (1999) quando ele trata sobre os impactos da tecnologia, em especial da internet, na sociedade contemporânea. Ao definir o que é cibercultura, Lévy explica que esta cultura surge a partir das conexões digitais, via internet, e que possui várias práticas sociais, culturais e tecnológicas que se dão através da interação entre os seres humanos e as redes digitais.

O autor ainda destaca que faz parte desta cibercultura várias manifestações culturais, como a comunicação on-line, os jogos eletrônicos, a arte digital, a educação on-line, a criação de conteúdos e as redes sociais. Em sua obra, ele ainda traz temas como a descentralização do conhecimento, que pode ser produzido e propagado à parte das estruturas hierarquizadas e ainda com a colaboração dos usuários que passam a ser consumidores e produtores de conhecimento. Este é o exato cenário em que vivemos quanto ao uso das redes sociais.

2.1 O uso pedagógico das redes sociais

² Pesquisa consultada no site da empresa de consultoria *DataReportal*. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em dia 15 de nov. de 2023.

De acordo com Relva (2015, p. 23), as primeiras redes sociais surgiram em 1997, com a plataforma *Sixdegrees*, substituída por outras redes sociais apenas três anos após seu lançamento. A plataforma possibilitava a criação de um perfil pessoal virtual para compartilhamento de conteúdo e criação de lista de contatos, as demais plataformas criadas após a *Sixdegrees* continuaram oferecendo estas possibilidades aos seus usuários, além de ampliar os recursos digitais disponíveis, possibilitando o compartilhamento de imagens e vídeos. Como bem destaca Relva (2015):

As Redes Sociais chegaram, e para ficar, revolucionando o modo de se comunicar e de se expressar na sociedade. De fato, a comunicação tem sido a grande atração, pela rapidez e objetividade com que as informações são transmitidas e chegam até os indivíduos. Estas redes caracterizam o lado social e mais interativo da Internet, onde os utilizadores têm um papel preponderante na produção, difusão e acesso à informação, e conseqüentemente, na sua capacidade de processamento e de produção de conhecimento em novos espaços e lugares (Relva, 2015, p. 38).

Considerando que as redes sociais revolucionaram a forma de comunicação, pois contam com uma transmissão de informações mais rápida e interativa, tendo em mente também o fato de que elas possibilitam o uso de ferramentas multimídias, que contribuem na divulgação e compreensão do conteúdo compartilhado por parte do usuário consumidor, podemos analisar as redes sociais como possível recurso pedagógico em potencial.

É imperativo destacar que, apesar de um bom recurso, devido a sua ampla possibilidade de ferramentas diferentes e por sua grande aceitação em meio social, este não deve ser utilizado para alcançar crianças dentro da faixa etária de 0 a 6 anos, visto que estes meios de interação são desaconselhados pelas organizações de saúde para o grupo etário.

Ademais, o potencial das redes sociais como canal de comunicação com os pais não deve ser subestimado. Transmitir conhecimentos relevantes para uma educação de qualidade a um público mais amplo, anteriormente talvez inatingível, configura-se como uma faceta valiosa deste recurso pedagógico. Em conclusão, as redes sociais, quando empregadas com discernimento, oferecem uma ferramenta eficaz para enriquecer o ambiente educacional e promover a disseminação eficiente de informações relevantes.

Por compreender que a internet e as redes sociais já estão, de fato, enraizados na sociedade atual, queremos compreender como esta ferramenta está agindo sobre os conhecimentos dos pais no tocante à educação das crianças na primeira infância, visto que conteúdos relacionados a este campo já são compartilhados dentro das redes sociais, seja por pesquisadores e conhecedores da área, seja pelos próprios pais que costumam compartilhar suas próprias experiências na educação de seus filhos.

3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL NOS PRIMEIROS ANOS

Com os avanços nas ciências e o crescente estudo voltado para o ser humano e suas complexidades, reconhecemos que a infância não é mais vista como uma fase simples e de pouca relevância, como se acreditava no passado. Com o progresso na compreensão do desenvolvimento humano, incluindo avanços na neurociência e psicologia, tornou-se evidente que subestimar a importância da infância é um equívoco. O que ocorre durante os primeiros anos de vida de uma pessoa tem um impacto profundo em seu desenvolvimento futuro. Agora sabemos que a formação de um indivíduo não se resume apenas à genética ou biologia; o ambiente em que uma pessoa é concebida, mesmo durante a gestação, influencia seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Esta compreensão levou a uma série de estudos científicos sobre o desenvolvimento na primeira infância, examinando como o ambiente afeta esta fase e, por consequência, as fases

posteriores da vida. Há diversos exemplos notáveis de pesquisas neste campo, como os estudos sobre a Teoria do Apego, liderados por John Bowlby, que abordaram os vínculos afetivos na infância e seu impacto ao longo da vida. Além disso, renomados psicólogos, como Harry Harlow, realizaram pesquisas fundamentais.

O desenvolvimento infantil é um tema de interesse tanto para a comunidade científica, quanto para pais e cuidadores que desejam entender como as crianças aprendem, se desenvolvem e interagem com o mundo ao seu redor.

Embora não haja uma fórmula mágica para criar crianças, o conhecimento sobre como elas se desenvolvem é fundamental para apoiar seu crescimento e potencial. Nesse contexto, exploraremos três áreas cruciais do desenvolvimento na infância, a saber, a dimensão socioemocional, cognitiva e motora, bem como o papel dos pais neste processo. Tratemos inicialmente a respeito do desenvolvimento socioemocional.

Na primeira infância, o desenvolvimento socioemocional é influenciado por experiências sociais, principalmente no contexto familiar, que representa o primeiro contato social da criança. Estas experiências moldam os relacionamentos e até mesmo o processo de tomada de decisão ao longo da vida. Isso ocorre porque o cérebro está em constante crescimento até a fase adulta e as experiências da primeira infância estabelecem a base para sua estrutura e funcionamento.

[...] as interações estabelecidas no microsistema família são as que trazem implicações mais significativas para o desenvolvimento da criança, embora outros sistemas sociais (ex.: escola, local de trabalho dos genitores, clube) também contribua para o seu desenvolvimento (Silva e Dessen, 2003, p. 503 apud Silva et al. 2008, p. 215).

A importância da família começa desde o período gestacional, uma vez que um pré-natal adequado, considerando as necessidades físicas e psicológicas da mãe, afeta o desenvolvimento do ser em formação intrauterina, e o contrário também é real, uma gestação conturbada e sem os devidos cuidados também afetará o desenvolvimento do bebê.

Portanto, compreender o papel da família e do ambiente na primeira infância é fundamental para possibilitar um futuro saudável e bem-sucedido à criança em desenvolvimento. Ainda que durante a primeira infância haja intercorrências, compreender este tema nos possibilita buscar tratar o mais rápido e da melhor maneira possível qualquer eventual problema que possa prejudicar o progresso pleno da criança em crescimento.

O desenvolvimento socioemocional na primeira infância pode se configurar como de grande importância para as demais fases que virão, uma vez que esta inteligência, por assim dizer, atinge todas as outras. Quando se fala em desenvolvimento socioemocional, podemos levantar várias questões importantes relacionadas ao tema que, de fato, já são base de estudos científicos, visto que

[...] quando crianças são expostas a intervenções que desenvolvem as habilidades socioemocionais, não somente é percebida uma melhora em seu comportamento e em seus relacionamentos sociais, mas também em sua estrutura cerebral, o que irá se refletir em seu desenvolvimento acadêmico (Colagrossi e Vassimon, 2017, p. 21).

Compreendemos que as habilidades socioemocionais são altamente necessárias devido ao fato de que estas irão fornecer ao indivíduo capacidades importantes para uma vida em sociedade, como a capacidade de autorregulação, empatia, tomada de decisões assertivas, assim como um bom desempenho nas relações em sociedade.

Sendo a família o primeiro contato social da criança, esta possui um papel de alta relevância na construção das habilidades socioemocionais. O ambiente familiar, o contexto em que este se encontra, a forma como a família se relaciona entre seus indivíduos e, em especial, como estes se relacionam com a criança em desenvolvimento, a demonstram e ensinam, con-

juntamente, como esta deve se relacionar social e emocionalmente, a ensinando como agir diante da sociedade na fase adulta.

A família se torna positivamente participante na construção das habilidades socioemocionais da criança quando promove interações positivas com ela, quando a acolhe em seus momentos difíceis e a ajuda na compreensão e superação da situação, quando cumpre respeitosamente seu papel de atender as demandas básicas da criança, quando a ajuda a compreender seus próprios sentimentos e a lidar com eles e quando a envolve em momentos de ajuda mútua, respeitando as possibilidades que sua idade oferece. Tudo isto, como já mencionado, oferece suporte para um desenvolvimento positivo da criança, que logo mais será um adulto engajado socialmente.

3.1 Desenvolvimento cognitivo

Partindo agora para a dimensão cognitiva, não estaremos muito distantes da socioemocional, uma vez que estudos indicam que a dimensão socioemocional afeta diretamente a cognitiva e ambas são indissociáveis no processo do desenvolvimento, ainda que possam ser estudadas separadamente. Na obra *“Neurociência e Educação - Como o Cérebro Aprende”*, é destacado pelos autores Cosenza e Guerra (2011, p. 76): “[...] as neurociências têm mostrado que os processos cognitivos e emocionais estão profundamente entrelaçados no funcionamento do cérebro”.

Há outros estudos científicos que relacionam vivências de impactos negativos na infância e suas consequências no desenvolvimento cognitivo nas demais fases da vida. Mas como aporte teórico para nossa compreensão a respeito do desenvolvimento cognitivo na fase da primeira infância, usaremos os estudos realizados pelo conceituado psicólogo e biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), que muito contribuiu para a ciência com seus estudos e pesquisas.

Dentre as obras de Piaget, destacamos *“A construção do real na criança”* de 1996, onde o autor apresenta alguns estágios, mas comumente conhecidos como estágios do desenvolvimento cognitivo, que vão desde a primeira infância até a adolescência, início da fase adulta. O autor aborda a temática de forma muito interessante, pois classifica o desenvolvimento cognitivo de acordo com a idade cronológica. É importante destacar que ele dá ênfase ao crescimento biológico, mas que não inibe ou desconsidera a importância do contexto ambiental e sua influência no processo em questão.

Em sua obra citada, os autores Souza e Carvalho (2020) apresentam alguns conceitos importantes, aos quais se destacam os processos intitulados de assimilação e acomodação, que se constituem como essenciais durante toda a vida. Sendo assim, o ser humano começa seu processo de construção da inteligência desde o momento em que vê a necessidade de adaptar-se ao meio em que se encontra, ou seja, desde o nascimento, uma vez que, ao sair do ventre materno, o bebê começa a se adaptar ao novo mundo.

Uma vez que adaptado ao conhecimento na mente, o ser humano é confrontado por alguma nova informação que, porventura, venha a conhecer, e aquele conhecimento outrora já acomodado entra em desequilíbrio, então passa-se por mais uma adaptação, com o qual o novo conhecimento é assimilado e acomodado novamente até que surja uma nova informação, e o processo se repete e se eleva conforme a idade, atingindo sempre níveis superiores de equilíbrio (Souza e Carvalho, 2020).

O processo citado de assimilação e acomodação, especialmente nos anos iniciais da vida, necessitará da mediação de outro ser humano, ou seja, de um adulto responsável para apresentar novas informações, experiências e auxiliar no processo de assimilação da criança, para que esta possa realizar a acomodação no novo conhecimento. Tomemos como exemplo quando a criança conhece pela primeira vez um cachorro, logo, todos os animais que possuam as características físicas de um cachorro serão chamados assim por ela até que, ao chamar um

gato de cachorro, a criança é informada por um adulto que aquele animal não é um cachorro, e, sim, um gato.

Este processo se dá em toda a construção do conhecimento da criança e, como mencionado anteriormente, a família é o primeiro contato social da criança, sendo esta a primeira a auxiliar a criança neste desenvolvimento. Compreendemos aqui a importância dos pais no desenvolvimento cognitivo da criança e a interação entre estes indivíduos no ambiente familiar. Além de proporcionar as primeiras experiências à criança, os pais/cuidadores também serão os primeiros a levar os novos conhecimentos. Vale destacar aqui que, a partir do momento em que a criança começa a frequentar creche ou escola, este papel deixa de ser exclusivo dos pais, mas, ainda assim, não deixa de ser função deles.

Partindo deste entendimento, destacamos que, ao compreender sua função no processo de desenvolvimento cognitivo da criança, os pais podem buscar formas de desenvolver melhor seu papel, possibilitando, assim, novas experiências positivas à criança, estando abertos aos questionamentos por ela levantados, compreendendo que o processo é gradual e contínuo, respeitando cada fase, se relacionando de maneira respeitosa e, assim, cumprindo seu papel de mediadores, facilitadores e cuidadores.

3.2 Desenvolvimento motor

Concernente à promoção de experiências que contribuem com o desenvolvimento da criança, estabelecemos aqui uma conexão com o desenvolvimento motor e o papel dos pais neste processo. Como se sabe, o desenvolvimento motor se dá desde muito cedo, a partir do momento em que a criança começa a se movimentar e interagir no meio onde se encontra. Podemos observar que o desenvolvimento infantil se dá de maneira gradual e contínua, isto também é característico na esfera motora. Poucos sabem, no entanto, que este processo envolve o sistema nervoso central e possui muitas nuances em suas fases.

Como bem define Cindy Goldberg e Ann Van Sant, em seu estudo sobre desenvolvimento motor:

Desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento motor, o qual está relacionado com a idade do indivíduo. O foco na relação entre a idade e o comportamento motor torna o estudo do desenvolvimento motor único sob outros pontos de vista. O desenvolvimento motor inclui mudanças relacionadas à idade tanto na postura quanto no movimento, dois ingredientes básicos do comportamento motor. [...] o processo de desenvolvimento ocorre durante toda a vida (Goldberg e Sant, 2002, p. 23).

Apesar do desenvolvimento da dimensão motora se dar por toda a vida, é na fase dos primeiros anos que esta esfera mais necessita de estímulos externos, uma vez que, ao nascer, a criança é totalmente dependente. Sua alteração no quesito motor se dará de forma consideravelmente rápida e há etapas nesse processo, especialmente no primeiro ano de vida, quando precisa de uma atenção especial. O não cumprimento de algumas evoluções motoras nesta fase pode indicar a necessidade de uma intervenção especializada e, até mesmo, apontar para alguma deficiência congênita, tornando, assim, muito necessária a atenção dos pais ou cuidadores neste quesito, além de um acompanhamento da evolução da criança. Dessa forma, já podemos perceber a importância da família no tocante ao desenvolvimento motor da criança.

Para além do olhar atento ao progresso motor da criança, a família também é a construtora do ambiente no qual a criança está inserida, sendo ela quem possibilitará o espaço e as experiências iniciais, onde a criança deverá desenvolver sua esfera motora. Esta esfera do desenvolvimento comporta muitas habilidades importantes para uma vida plena, é a habilidade motora e todo o conjunto biológico que a envolve, que desempenha a noção de espaço, de

tempo, coordenação motora fina e ampla, equilíbrio, memória e este desenvolvimento aponta para a maturação do sistema nervoso central (Pilatti, et. al., 2011).

Como responsáveis diretos pela criança, especialmente em sua fase mais delicada que é a primeira infância, os pais contribuem e influenciam neste desenvolvimento tão importante. Para que se possa exercer este papel de maneira positiva, os pais devem possibilitar a sua criança um ambiente seguro e amplo para o desenvolvimento dentro das possibilidades familiares, como o movimento autônomo durante as brincadeiras, sejam elas livres, sejam dirigidas, jogos como quebra-cabeça ou memória e brincadeiras ao ar livre em contato com a natureza, onde a criança possa experimentar novos movimentos como o de escalar uma árvore ou os brinquedos dos parques infantis.

Um ambiente favorável pode facilitar o desenvolvimento normal, o que permite uma melhor exploração e interação com seu ambiente. Em contrapartida, um ambiente desfavorável pode retardar o ritmo de desenvolvimento, o que reduziria a qualidade da interação da criança com seu meio, restringindo a sua capacidade de aprender. (Pilatti et. al., 2011, p. 23).

Compreendendo que o ambiente onde a criança está inserida influenciará diretamente no processo da aquisição de habilidades motoras, necessárias para todas as fases da vida, destacamos a importância do conhecimento e do bom desempenho dos pais, especialmente na primeira infância, pois estes indivíduos, para além do atendimento positivo às necessidades básicas de suas crianças, também possuem grande influência direta em todas as dimensões do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, este trabalho busca analisar se o extensivo e contínuo acesso às redes sociais pode impactar positivamente na aquisição de conhecimento pelos pais sobre o crescimento da criança na primeira infância e seus desdobramentos, uma vez que as redes sociais são um ambiente vasto de disseminação de informações relacionadas ao desenvolvimento infantil e suas múltiplas facetas.

4 METODOLOGIA

Com o intuito de investigar a possível contribuição das redes sociais como ferramenta de informação dos pais em relação ao desenvolvimento infantil durante a primeira infância e sua interconexão com as práticas educacionais na sociedade, esta pesquisa inicia-se por meio de um levantamento de fontes bibliográficas, onde buscamos publicações científicas, como livros e artigos publicados em revistas científicas, relacionadas ao propósito do nosso trabalho.

A revisão bibliográfica é o processo de revisão de estudos já existentes relacionados ao tema central do trabalho em desenvolvimento. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 225), a “[...]procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a não descoberta de ideias já expressas [...]”. Ainda segundo as autoras, a revisão bibliográfica tem importância, pois:

A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salienta a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância (Lakatos e Marconi, 2003, p. 225).

Nossa análise bibliográfica foi fundamentada nas obras de Manuel Castells, notadamente em *A Galáxia da Internet*, e de Pierre Lévy, especialmente em *Cibercultura* (1999),

que investiga o conceito de redes sociais, sua aceitação na sociedade e suas implicações quanto às mudanças sociais que eventualmente este meio de comunicação possa causar.

Ainda dentro da análise bibliográfica, tivemos em vista examinar o conjunto atual de literatura relacionada ao desenvolvimento humano na primeira infância, enfatizando o papel e a influência dos pais neste processo fundamental que molda as etapas subsequentes da vida.

Para desvendar a influência das redes sociais na perspectiva dos pais, a pesquisa adotará uma abordagem quali-quantitativa, que combina elementos qualitativos e quantitativos para oferecer uma compreensão abrangente e aprofundada do fenômeno em estudo. Também conhecida como pesquisa mista, conforme definiu John W. Creswell, um proeminente pesquisador em métodos mistos, esta abordagem envolve "a coleta, análise e interpretação de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo ou em uma série de estudos que ocorrem em paralelo" (Creswell, 2010, p. 35).

A abordagem permite uma compreensão mais completa e abrangente do fenômeno de pesquisa, combinando a profundidade da pesquisa qualitativa com a generalização da pesquisa quantitativa. Ainda sobre nossa abordagem de pesquisa, realizamos um estudo de caso, que, de acordo com Gil (2017, p. 38), se configura como um "estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento".

Nesse sentido, tivemos como primeira proposta realizar nossa pesquisa com um quadro comparativo entre creches públicas e privadas, para isso, entramos em contato com a Secretaria de Educação de Campina Grande (SEDUC), que disponibilizou duas escolas públicas para as quais a pesquisa deveria ser direcionada, sendo estas a Creche Municipal Nenzinha Cunha Lima e a Creche Municipal Maria Emília Cordeiro Pedrosa. Entramos em contato também com um total de sete creches da iniciativa privada, das quais apenas uma se dispôs a cooperar com a pesquisa, intermediando o contato com os pais e a pesquisadora. Ainda assim, das respostas obtidas, apenas uma foi da iniciativa privada, frente a este fato, descartamos a pesquisa com os pais das creches privadas e ficamos apenas com as creches públicas.

O trabalho, portanto, deixou de ser comparativo, uma análise entre posicionamentos de pais das creches públicas e privadas, e passou a tratar apenas a questão com pais de crianças de 0 à 6 anos matriculadas em creches públicas, uma vez que foi impossibilitada a execução da pesquisa como havia sido planejada anteriormente.

A falta de respostas pela iniciativa privada se dá inicialmente pela falta de interesse das próprias escolas em se dispor a intermediar o contato com os pais e, em um segundo momento, se dá também pelos próprios pais alcançados e não demonstraram interesse em participar. Isto, infelizmente, nos impediu de realizar uma análise comparativa entre diferença de classe social e acesso ou busca por informações a respeito do desenvolvimento infantil.

Como ferramenta central para coleta de dados, foi empregado um questionário estruturado, que é um instrumento que consiste em uma série de perguntas cuidadosamente elaboradas, destinadas a capturar informações relevantes dos participantes da pesquisa. Nesse sentido, nossa pesquisa também se configura como um estudo de caso, pois, conforme destaca Gil em seu livro *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, o estudo de caso é "uma pesquisa empírica que investiga fenômenos dentro de seu contexto natural" (Gil, 2008, p. 53).

No caso da nossa pesquisa, o questionário foi disponibilizado por meio da plataforma virtual *Google Forms*. Os dados coletados foram submetidos a análises estatísticas para identificação de padrões, tendências e possíveis variáveis.

Dessa forma, a pesquisa buscou traçar um quadro compreensivo da relação entre redes sociais, conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento infantil na primeira infância e suas implicações nas práticas educacionais da sociedade contemporânea. Todos os participantes receberam informações claras sobre o conteúdo e o propósito da pesquisa antes de responderem.

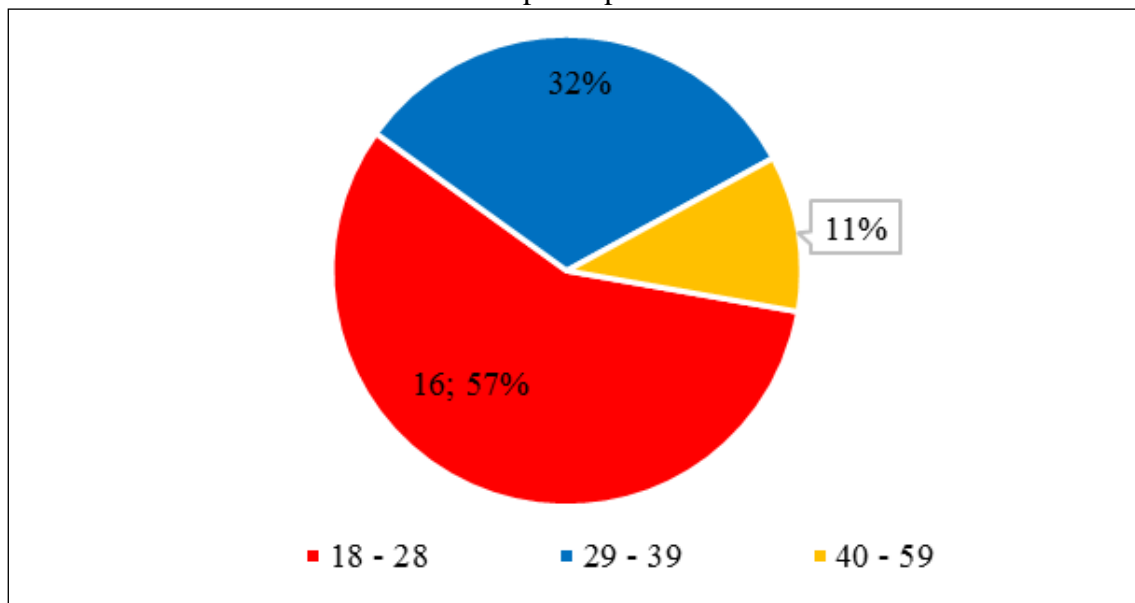
O questionário utilizado foi elaborado com perguntas de múltipla escolha relacionadas ao tema da pesquisa e disponibilizado em um formulário on-line no *Google Forms*. Por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, o convite para participação na pesquisa foi enviado às coordenadoras das creches, conforme solicitado por elas. Após analisarem o convite e o questionário, as coordenadoras o encaminharam aos pais para participação na pesquisa por meio dos grupos de comunicação que mantêm com estes no mesmo aplicativo de mensagens.

Os dados coletados foram submetidos a análises descritivas e correlacionadas para examinar possíveis variáveis e padrões. Todas as informações foram tratadas com estrita confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo, assim, a privacidade dos participantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

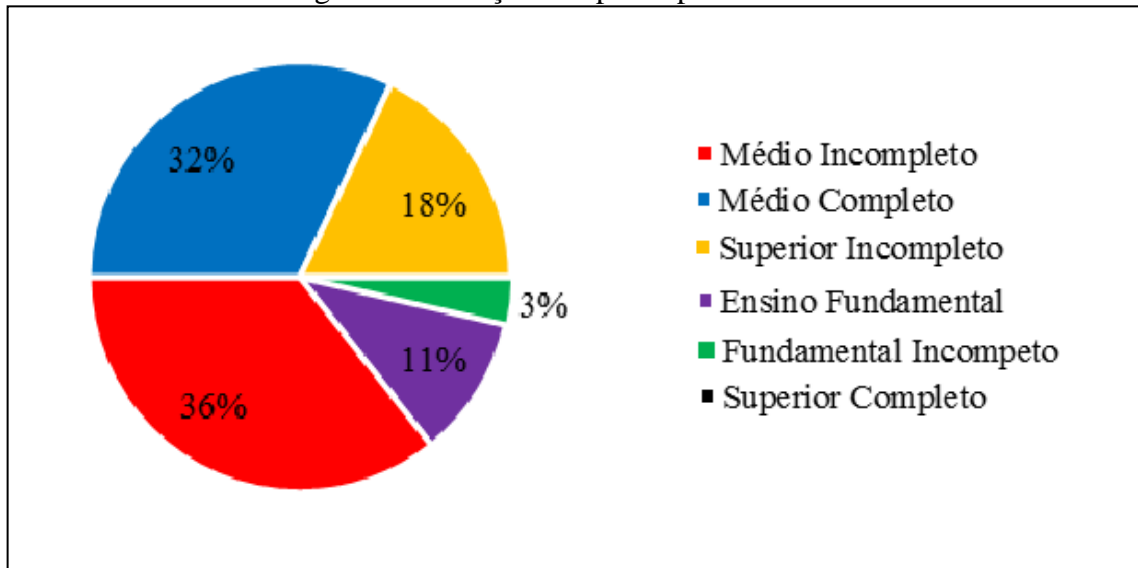
Para iniciarmos a explanação dos dados obtidos, destacamos que a amostra foi constituída por 28 pais de crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, devidamente matriculadas em duas creches municipais da cidade de Campina Grande, Paraíba. Os pais que se prontificaram a preencher o questionário se constituíram predominantemente por mulheres (26 mulheres e 2 homens), isso evidencia que as mulheres continuam desempenhando um papel mais proeminente nas questões educacionais dos filhos. Os participantes possuíam idades entre 18 e 59 anos, mas a sua maioria (57%) possuía idade entre 18 e 28 anos, como mostra o gráfico 1:

Gráfico 1 – Análise da faixa etária dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

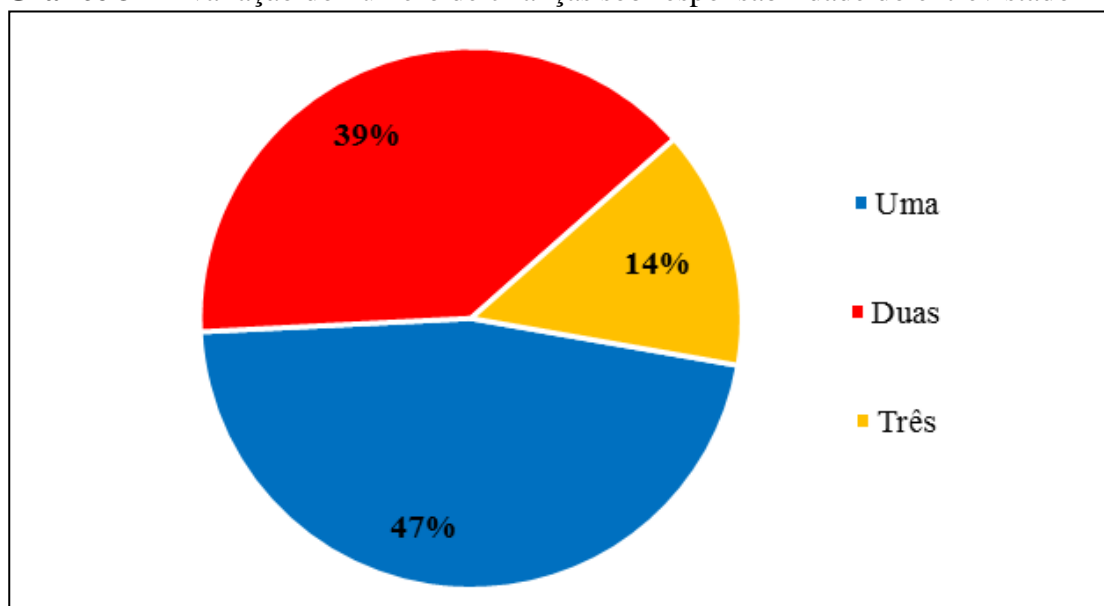
O gráfico 2 aborda a escolaridade dos participantes, revelando que o uso das redes sociais não é influenciado pelo nível de escolaridade, uma vez que 36% dos participantes possuem o Ensino Médio incompleto; enquanto 32% desses possuem o Ensino Médio completo, e os demais estão distribuídos entre Ensino Fundamental incompleto com 3%, Ensino Fundamental completo com 11% e por fim 18% dos participantes com o Ensino Superior incompleto, como contatado nos resultados do no gráfico 2:

Gráfico 2 – Análise do grau de instrução dos participantes

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ainda sobre o quesito escolaridade, de acordo com Correa (2014), a baixa escolaridade dos pais se apresenta como um fator de risco para o pleno desenvolvimento da criança. Segundo pesquisas realizadas, foi possível avaliar que crianças cujos pais possuem maior grau de escolaridade recebem mais estímulos que favorecem o desenvolvimento.

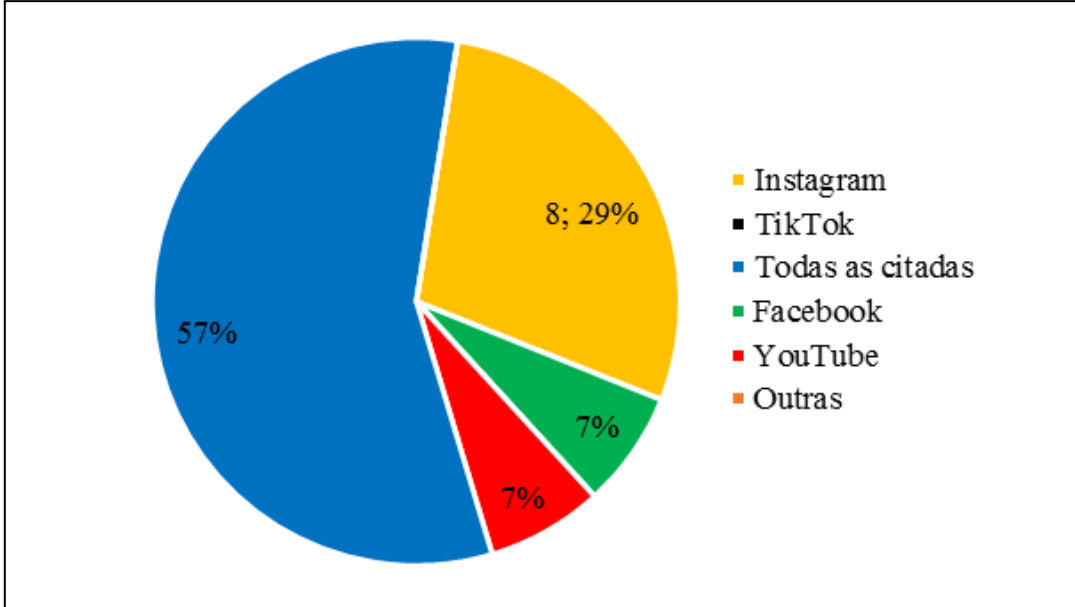
O gráfico 3 apresenta a quantidade de crianças de 0 a 6 anos que estão sob responsabilidade do entrevistado, onde é observado que a maioria (47%), possui apenas uma criança na primeira infância sob sua responsabilidade, isto sugere que a maioria possui uma maior disponibilidade para fornecer atenção individualizada à criança, o que causa um impacto positivo no desenvolvimento desta. Diferentemente daqueles que são responsáveis por duas ou mais crianças na primeira infância, pois, neste caso, a atenção do responsável precisa ser partilhada entre todas as crianças, aumentando também as demandas a serem atendidas. Dos pais entrevistados, 39% possuem duas crianças sob sua responsabilidade, e 14% são responsáveis por três crianças dentro da primeira infância, como vemos no gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Avaliação do número de crianças sob responsabilidade do entrevistado

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os gráficos 4 e 5 abordam a temática das redes sociais, tratando sobre quais são as redes sociais mais utilizadas pelos pais entrevistados e como estes classificam o próprio uso das redes citadas. Foi possível observar que a grande maioria (57%) faz uso de todas as redes sociais mencionadas, sendo estas: *Instagram, TikTok, Facebook e YouTube*, como vemos no gráfico abaixo:

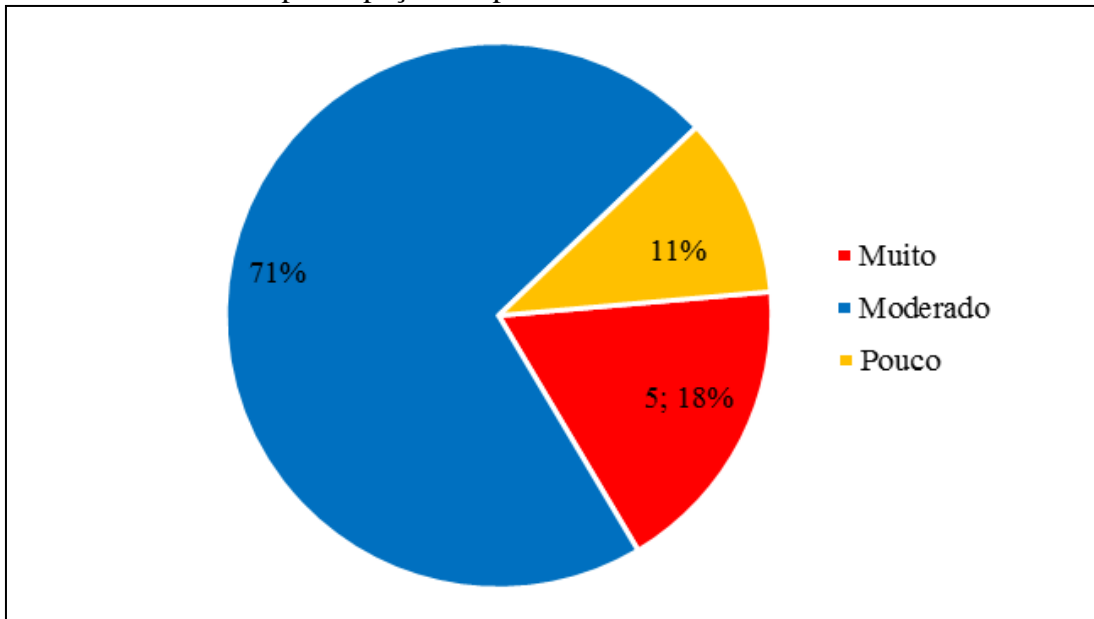
Gráfico 4 – Avaliação das redes sociais utilizadas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Também verificamos que a grande maioria se classifica como um participante moderadamente ativo nas redes sociais, como mostra o gráfico abaixo. Estes dados corroboram os dados trazidos da pesquisa "Digital in 2021" da *We Are Social e Hootsuite*, a respeito do uso das redes sociais digitais no Brasil, onde se foi percebido que este é um meio de comunicação bastante utilizado pelos brasileiros.

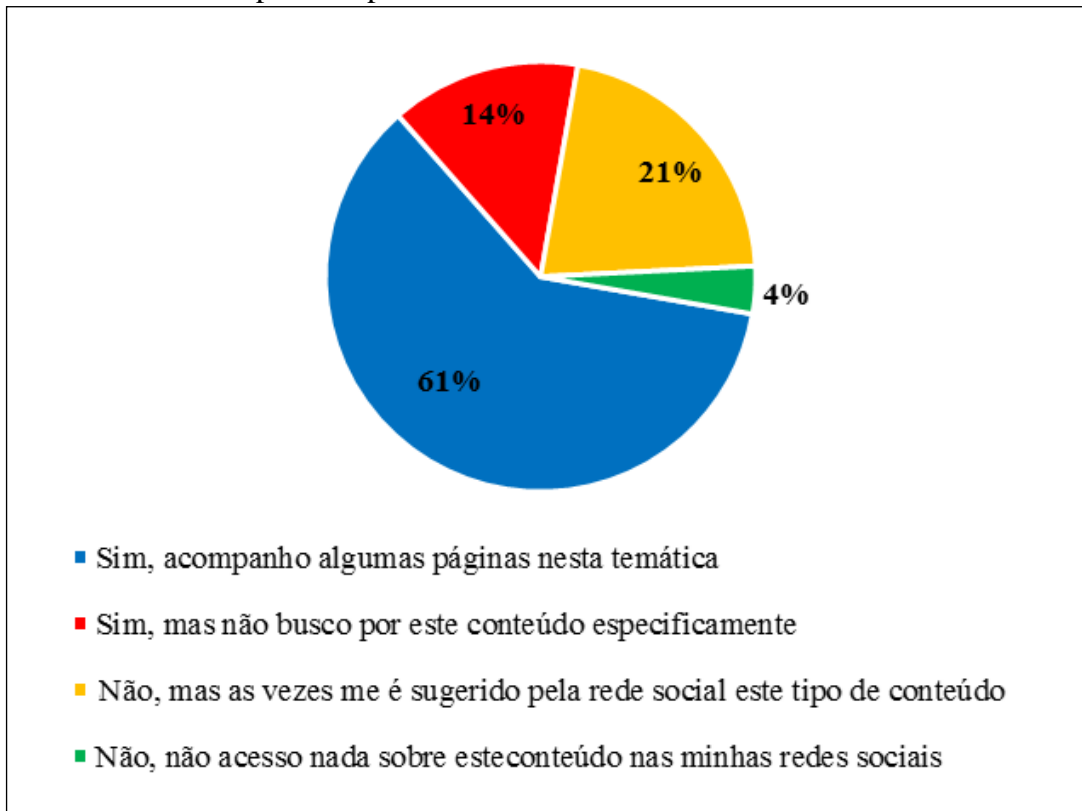
Gráfico 5 – Nível de participação em plataformas de redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

De acordo com os dados obtidos e apresentados no Gráfico 6, pode-se constatar que a maioria, com um total de 61% dos pais entrevistados, afirma encontrar conteúdos voltados para o desenvolvimento infantil de forma intencional, ou seja, eles pesquisam e acompanham conteúdo dessa natureza com foco no impacto negativo que conteúdos indesejados podem causar. Em contrapartida, apenas 4% do total, afirmam não buscar e não acessar conteúdos relacionados. Além disso, 21% dos pais, declaram não procurar por esse tipo de conteúdo. No entanto, afirmam que a própria rede social através dos algoritmos manuseados pelas I.A.'s (Inteligências Artificiais) os sugere acessar este tipo de conteúdo; Os outros 14% restantes, informam acessar conteúdo desta natureza, mesmo sem procurá-lo intencionalmente, como mostra o gráfico a seguir:

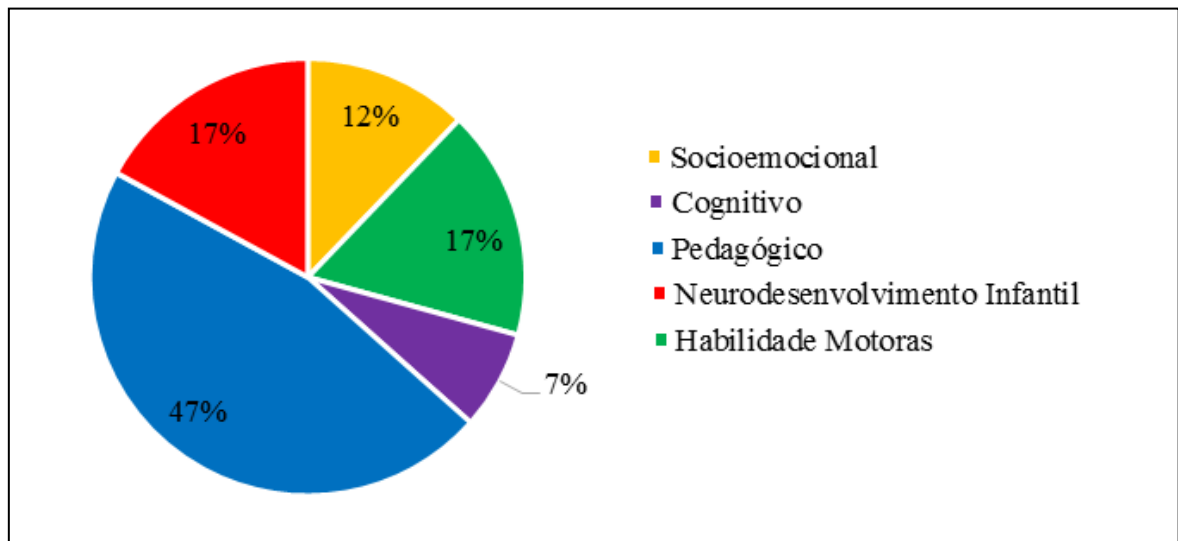
Gráfico 6 – Busca parental por conteúdos voltados ao desenvolvimento infantil



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Com base nos dados do Gráfico 7, no que se refere aos conteúdos acessados, a maioria, o que corresponde a 47% dos entrevistados, alegam ter acesso ao conteúdo pedagógico que envolve brincadeiras e abordagens educativas. A alta porcentagem de acesso ao conteúdo pedagógico sugere que os pais estão ativamente envolvidos no processo educacional de seus filhos, buscando informações que possam contribuir para o desenvolvimento da criança. Este dado pode ser interpretado como uma conscientização crescente sobre a importância da Educação Infantil e do aprendizado por meio de atividades lúdicas e educativas, sugerindo uma mudança ou adaptação no modo tradicional de educação, apoiada pelo uso das tecnologias dentro da realidade vivenciada atualmente. Os demais entrevistados, dividiram-se com os percentuais de 17% tanto para os Neurodesenvolvimento infantil quanto para as habilidades motoras; 12% com cuidado ao lado socioemocional a minoria com 7% ao desenvolvimento cognitivo.

Gráfico 7 – Análise dos conteúdos de desenvolvimento infantil acessados em redes sociais

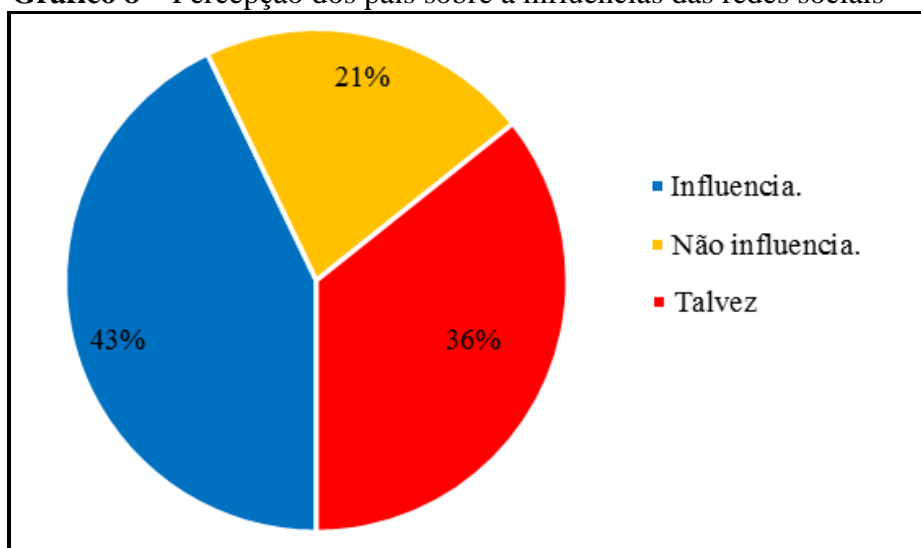


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Considerando a importância do conhecimento e do envolvimento positivo dos pais no bom desenvolvimento infantil (Pereira, 2003, apud Silva, et.al. 2008), os dados apresentados nos gráficos 6 e 7 sugerem um aspecto positivo em relação aos conteúdos relacionados à primeira infância nas redes sociais. Isso, é claro, pressupõe que estes conhecimentos provenham de fontes confiáveis e que os pais apliquem ativamente o conhecimento adquirido na convivência com suas crianças.

Quanto a este aspecto, o gráfico 8 apresenta qual a percepção dos pais quanto à possibilidade de as redes sociais estarem exercendo influência sobre as práticas educacionais da criança e, de acordo com os dados obtidos, podemos observar que a maioria dos pais (47%) acreditam que as redes sociais, com sua propagação de informações, têm contribuído com as práticas educativas deles. Ainda temos um número significativo (36%) que não tem certeza, mas acreditam que talvez sofram influências das redes sociais.

Gráfico 8 – Percepção dos pais sobre a influências das redes sociais

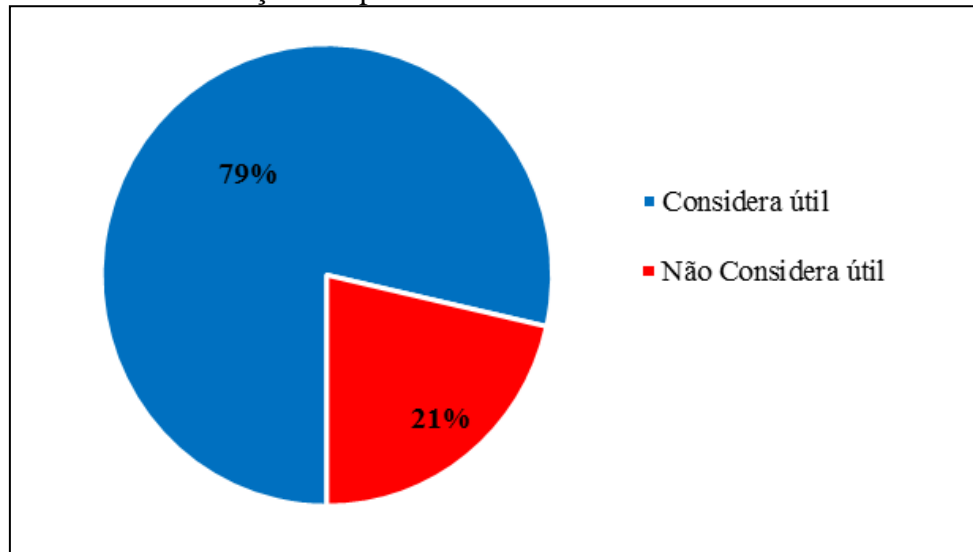


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O gráfico 9 avalia se os pais entrevistados consideram as redes sociais uma boa ferramenta para transmissão de informações relacionadas ao desenvolvimento infantil e se acredi-

tam que isto pode ajudá-los na obtenção do conhecimento em questão. Um número significativo (79%) considera útil encontrar este conteúdo acessível nas redes sociais.

Gráfico 9 – Avaliação dos pais sobre a eficácia das redes sociais

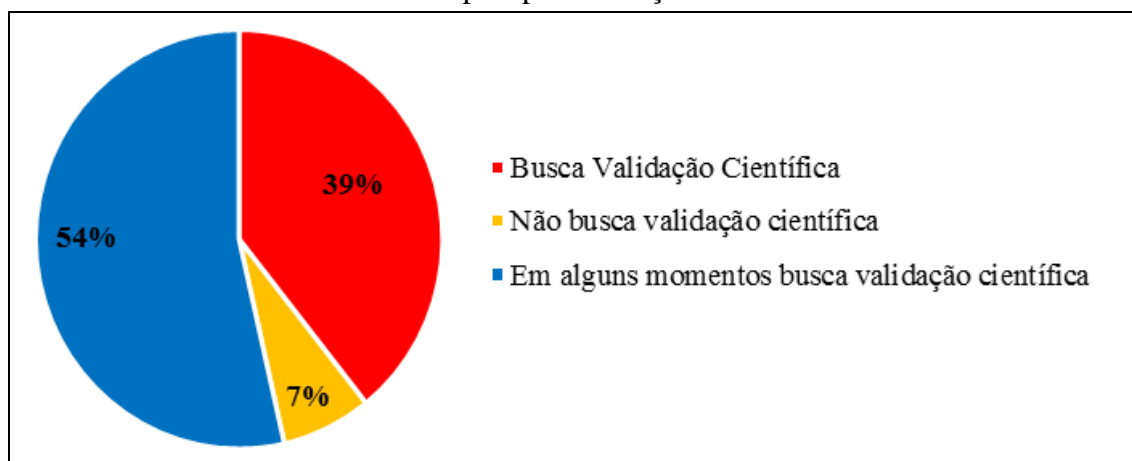


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Considerando que a maioria dos pais entrevistados concorda que as redes sociais exercem uma influência significativa em suas práticas educacionais e reconhecem que este é um meio eficaz para disseminar informações válidas aos pais, podemos supor que suas práticas educacionais já foram alteradas devido às informações obtidas nas redes sociais. Esta análise sugere uma associação positiva entre a influência das redes sociais e as mudanças nas abordagens educacionais dos pais, indicando que eles estão abertos e receptivos às informações disponíveis nesses meios e que estas informações têm impacto concreto em suas práticas educacionais.

O gráfico 10 apresenta o percentual de pais que buscam validação científica em outras fontes para as informações obtidas virtualmente no meio de comunicação supracitado. Com os dados coletados, é possível observar que a maioria dos pais (54%) entrevistados costuma buscar validação científica apenas em alguns momentos, enquanto 39% alegam buscar averiguar se as informações obtidas referentes ao desenvolvimento infantil são válidas e seguras.

Gráfico 10 – Análise da busca dos pais por validação científica



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Este ponto é crucial, pois, como discutido anteriormente, nas redes sociais, os usuários podem assumir o papel de produtores de informações (Lévy, 1999). Isso ocorre, por exemplo, quando o usuário decide compartilhar sua rotina, e outros usuários se identificam, passando a consumir as ideias propagadas pelo usuário produtor. Seguindo a mesma linha de raciocínio, encontramos outros usuários que propagam informações de conhecimento comum, que, anteriormente, só seria acessado por meio de uma vivência social mais intimista e que, hoje, alcança proporções muito maiores através das redes sociais.

Outro ponto importante a destacar neste quesito é que as informações, que anteriormente eram acessadas apenas através de revistas científicas, livros ou publicações que alcançavam majoritariamente pessoas de nível escolar mais abastado, hoje estão bem mais acessíveis àqueles que se encontram nos demais níveis de escolarização. Destacamos ainda que, embora muitos que estejam nas redes sociais afirmem ter certificação e respaldo para compartilhar informações, a validação científica do conhecimento propagado não pode ser confirmada apenas através da própria rede social. Portanto, torna-se essencial buscar validação em uma segunda fonte.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os dados da pesquisa de campo, concluímos que as práticas educacionais dos entrevistados foram, de alguma forma, impactadas pelas informações obtidas nas redes sociais. Isso sugere que estão receptivos às informações disponíveis nas plataformas, que têm um impacto tangível em suas práticas educacionais familiares. Este fenômeno reflete a atual tendência do uso de recursos digitais no cotidiano.

Embora nem todos os pesquisados façam uso das redes sociais para os fins que a pesquisa definiu, isso não invalida o fato de que, além dos pais que representaram 61% da pesquisa e alegaram consumir conteúdos voltados ao desenvolvimento infantil nas redes sociais, com certeza muitos outros também o fazem, apesar destes não estarem incluídos na amostra aqui apresentada.

Contudo, é crucial reconhecer que nem todas as informações nas redes sociais são confiáveis ou respaldadas cientificamente. Considerando a real influência dessas plataformas na vida dos usuários, observamos uma oportunidade valiosa de acesso direto aos pais. Através desta porta, podemos fornecer conhecimento útil e necessário que contribuirá para o desenvolvimento das crianças brasileiras.

Vemos, aqui, um campo de investigação relevante e de investimento também para os governos, como a adoção de um perfil nas plataformas das redes sociais focado na transmissão de conhecimentos relevantes para práticas educativas positivas dos pais. Desse modo, é possível disseminar conhecimentos seguros e embasados cientificamente, colaborando para a compreensão dos pais e o desenvolvimento das crianças.

Podemos sugerir ainda a criação de uma plataforma digital semelhante às redes sociais, onde seja possível integrar o conhecimento crucial sobre o desenvolvimento infantil, juntamente com informações pertinentes à escola onde a criança está matriculada. Embora algo semelhante já esteja em circulação em algumas escolas da rede privada, para tal feito, é essencial considerar questões como segurança, privacidade e confiabilidade das informações.

Reforçamos que, ainda que os recursos tecnológicos avancem e se tornem cada vez mais presentes na sociedade, é imperativo saber aproveitar os recursos digitais disponíveis com prudência, promovendo práticas educativas positivas mediante uma abordagem crítica e responsável.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. **A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil.** Constr. Psicopedagogia, São Paulo, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542017000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 nov. 2023.
- CORREA, Esmeralda Macana. **O papel da família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais** / Esmeralda Correa Macana. – 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2014.
- COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2011.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**/ John W. Creswell; tradução Magda Lopes; - 3.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GIL, A. C. **"Métodos e Técnicas de Pesquisa Social."** São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **"Como elaborar projetos de pesquisa."** São Paulo: Atlas, 2017.
- GOLDBERG, Cindy & SANT, Ann V. Desenvolvimento motor normal. In: **TECKLIN, Jan Stephen.** Fisioterapia pediátrica. São Paulo: Artmed, 2002. P. 13-34.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura** / Pierre Lévy; Tradução de Carlos Irineu da Costa. - São Paulo: Ed. 34, 1999.
- PILATTI, Igor, HAAS, Taise, et.al. **Oportunidades para o desenvolvimento motor infantil em ambientes domésticos.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 9, nº 27, jan/mar 2011. P. 22-27.
- RELVA, Vítor - **A partilha de informação e aquisição de conhecimento nas Redes Sociais: a utilização do Facebook e do Google+ pelos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.** Coimbra, 2015. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/31181>. Acesso em: 09 nov. 2023.
- SILVA, N. C. B. DA et al. **Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil.** Temas em Psicologia, v. 16, n. 2, p. 215–229, 2008.
- SOUZA, Mériti de.; CARVALHO, Diana Carvalho. **A linguagem e a construção do real pela criança: contrapontos entre Lev S. Vygotsky e Jean Piaget.** Olhar de professor. Ponta Grossa, v. 23, p. 1-15, 2020. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Imagem 1 – Termo de livre consentimento pag. 1

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO	
<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</p>	
<p>Esta pesquisa examina O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS PAIS, PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB, e está sendo desenvolvida por Joyce Anne M. Oliveira, aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba.</p>	
<p>O propósito deste estudo consiste em examinar o potencial efeito das plataformas de redes sociais na modificação da percepção dos pais sobre o desenvolvimento de seus filhos durante a primeira infância, e em que medida isso está influenciando a abordagem educacional na sociedade.</p>	
<p>Realizada no município de Campina Grande - PB, sob a percepção de pais de crianças com faixa etária de 0 à 6 anos e devidamente matriculadas no referido município.</p>	
<p>A finalidade deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como também avaliar as repercussões sociais resultantes da disseminação de informações sobre o desenvolvimento infantil em ambientes online, e como isso pode estar afetando a educação de crianças durante os primeiros anos de vida. A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que receberá na Instituição (quando for o caso).</p>	
<p>A pesquisa não oferece nenhum tipo de risco para o participante, nem para as escolas.</p>	
<p>Solicito sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em possíveis eventos educacionais ou publicá-los em revista ou anais de congresso. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. O(s) pesquisador(es) estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.</p>	
<p>Diante do exposto, ao continuar você declara que: Fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.</p>	
<p>QUESTIONÁRIO</p>	
<p>O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS PAIS, PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB Joyce Anne M. Oliveira (161215360) – Pedagogia, Noite.</p>	
<p>1 INFORMAÇÕES INICIAIS</p>	
<p>1.1 Sua Idade está entre:</p> <p>18– 28 () 29 – 39 () 40 – 59 () 60 – 79 ()</p>	
<p>1.2 Qual seu gênero? _____</p>	
<p>1.3 Qual o seu nível de formação?</p> <p>Médio Inc. () Médio Compl. () Superior Inc. () Superior Compl. ()</p>	
<p>1.4 Quantas crianças de 0 à 6 anos, estão sob sua responsabilidade?</p> <p>1 () 2 () 3 () 4 () Mais de 4 ()</p>	



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Imagem 2 – Termo de livre consentimento pag. 2

2 DESENVOLVIMENTO
<p>2.1 Você utiliza alguma destas redes sociais?</p> <p>Instagram () Facebook () TikTok () YouTube () Todas as citadas ()</p>
<p>2.2 Quanto você se considera um usuário ativo?</p> <p>Muito () Moderado () Pouco ()</p>
<p>2.3 Você costuma acessar conteúdos voltados ao desenvolvimento infantil em suas redes sociais?</p> <p>Sim, acompanho algumas páginas nesta temática () Sim, mas não busco por este conteúdo especificamente () Não, mas as vezes me é sugerido pela rede social este tipo de conteúdo () Não, não acesso nada sobre este conteúdo nas minhas redes sociais ()</p>
<p>2.4 Dos conteúdos relacionados ao desenvolvimento infantil, quais destes você já acessou em suas redes sociais?</p> <p>() Socioemocional; (Exemplo: controle de emoções, socialização) () Habilidades Motoras; (Exemplo: crescimento físico, atividades físicas) () Cognitivo; (Exemplo: raciocínio lógico, etapas do desenvolvimento cerebral) () Pedagógico; (Exemplo: brincadeiras educativas, abordagens educacionais) () Neurodesenvolvimento Infantil; (Como o cérebro evolui na infância);</p>
<p>2.5 Você acredita que as redes sociais contribuíram para um melhoramento da sua forma de educar?</p> <p>Sim () Não ()</p>
<p>2.6 Você acredita que as redes sociais é uma boa ferramenta para propagar conteúdos científicos relacionados ao desenvolvimento infantil e que isso pode ajudar aos pais e cuidadores de crianças?</p> <p>Sim () Não ()</p>
<p>2.8 Você costuma se certificar de que as informações obtidas nas redes sociais estão sendo transmitidas por pessoas devidamente capacitadas para tal? E se as informações tem respaldo científico?</p> <p>Sim () Não () Às vezes ()</p>
<p>Use este espaço para deixar alguma informação que acha importante.</p>

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA (SEDUC)

Imagem 3 – Termo de anuência

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE PROJETOS

TERMO DE ANUÊNCIA

A Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande - Paraíba está de acordo com a execução do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Contribuições das redes sociais para o conhecimento dos pais com relação ao desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos: um estudo de caso”, a ser desenvolvido pela discente do curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Prof.^a Me. Mary Delane Gomes de Santana, na Creche Municipal Nenzinha Cunha Lima e na Creche Municipal Maria Emília Cordeiro Pedrosa.

A Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande autoriza a coleta de dados, desde que respeitados os limites éticos e legais, sem a criação de vínculo administrativo ou empregatício com a requerente.

Declaramos ciência de que esta instituição é coparticipante da presente atividade, e requeremos o compromisso da pesquisadora com o resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos nela recrutados, respeitando todas as leis, especialmente as de proteção e tutela dos direitos das crianças e dos adolescentes, bem como das informações e dados a elas inerentes.


Findo o prazo da atividade, deverá a requerente protocolar cópia dos projetos desenvolvidos nesta Secretaria, bem como se responsabilizar pela contrapartida acordada conforme o parecer emitido e assinado por ambas as partes envolvidas - SEDUC/PESQUISADORA.

Campina Grande, 19 de setembro de 2023.

Fabíola Alessandra Gaudêncio
Gerente de Projetos - Seduc/CG
Matrícula 6307

Rua Paulino Raposo, 347 – São José
Campina Grande / PB - CEP 58400-358
seducprojetos@edu.campinagrande.pb.gov.br

Assinado por 1 pessoa: FABIOLA ALESSANDRA GAUDÊNCIO
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://campinagrande.1doc.com.br/verificacao/C8D7-DE8A-EDDC-81AC> e informe o código C8D7-DE8A-EDDC-81AC



AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço imensamente a minha orientadora Prof. Me. Mary Delane Gomes de Santana, pela orientação valiosa, apoio e insights perspicazes ao longo deste projeto.

Agradeço às professoras que compuseram a banca avaliadora, Prof. Dr. Maria do Socorro Moura Montenegro e Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva, por dedicarem tempo e conhecimento na avaliação e enriquecimento deste trabalho.

Meus agradecimentos à Secretaria de Educação de Campina Grande - PB, pela avaliação do projeto de pesquisa e auxílio no encaminhamento às creches para a realização deste.

Agradeço as Creches Municipais Nenzinha Cunha Lima e Maria Emília Cordeiro Pedrosa, que muito contribuíram com este trabalho mediando o acesso aos pais para que a pesquisa pudesse ser realizada.

Minha imensa gratidão aos pais que colaboraram com a pesquisa, dedicando tempo para compartilharem um pouco de suas experiências, enriquecendo assim o conteúdo deste trabalho.

Ao meu esposo e filhos, agradeço o apoio, compreensão e incentivo durante todo o processo de pesquisa.